

Educação ambiental no ensino fundamental: o que dizem os professores e gestora do município de São João do Caiuá, no Paraná?

RESUMO

Livia Mariusso Vituri
livia.mariusso@hotmail.com
orcid.org/0000-0002-0868-2048
Universidade Estadual do Paraná
(UNESPAR), Programa de Pós-
Graduação Formação Docente
Interdisciplinar (PPIFOR),
Paranavaí, Paraná, Brasil.

Marcia Regina Royer
marciaroyer@yahoo.com.br
orcid.org/0000-0002-6369-9440
Universidade Estadual do Paraná
(UNESPAR), Programa de Pós-
Graduação Formação Docente
Interdisciplinar (PPIFOR),
Paranavaí, Paraná, Brasil.

A inserção da temática ambiental nas diferentes áreas do conhecimento é indispensável. O objetivo desta pesquisa é investigar a influência das concepções, práticas pedagógicas e a formação docente relacionadas a Educação Ambiental dos professores e gestora, da Escola Municipal Maria Cernaki – Ensino Fundamental. A pesquisa tem enfoque qualitativo e foi realizada a partir de questionário *on-line*, permitindo atingir um maior número de pessoas. O questionário foi dividido em duas seções sendo a primeira seção uma avaliação sobre a formação docente e a segunda seção questões sobre as concepções dos professores acerca da Educação Ambiental. A partir dos dados da pesquisa, é possível perceber que ainda existem falhas na formação docente, o que dificulta a inserção do tema nas escolas. Fica claro também que, apesar das falhas são aplicadas diversas estratégias de ensino como aulas de campo, atividades práticas, entre outros. As dificuldades no processo de Educação Ambiental na prática pedagógica também se fazem presentes, mas é possível superá-las.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Prática pedagógica. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Os estudos acerca da prática pedagógica de professores e gestores do ensino fundamental (EF) séries iniciais e a inserção da temática ambiental nas diferentes áreas do conhecimento ainda hoje são vistos por diferentes autores como incipientes. O ambiente escolar é considerado um espaço adequado para o desenvolvimento da Educação Ambiental (EA), e, para que isso aconteça faz-se necessário, por parte do corpo docente, uma transformação das práticas pedagógicas, voltando-as para a EA.

Para que ocorra efetivamente mudanças no cenário da EA nas escolas, é necessário conhecer a formação docente, as concepções, práticas pedagógicas dos professores e gestores em relação à EA para que possamos indicar novos caminhos para o planejamento e intervenção no processo de formação docente e nos cursos de formação continuada destes professores.

A escola é, portanto, uma das primeiras instituições sociais em que as crianças estão inseridas, então, além de transmitir conhecimento, a escola promove uma relação entre o indivíduo e o ambiente.

Nas últimas décadas é perceptível que a humanidade tem dado mais importância as ações que envolvem o meio ambiente. Um dos objetivos da EA é justamente esse, fazer com que a sociedade tenha a capacidade de transformar suas ações, de forma a gerar uma abordagem crítica em relação ao meio ambiente.

Buscamos responder o seguinte questionamento: Como a EA vem sendo abordada na Escola Municipal Maria Cernaki – Ensino Fundamental, localizada no município de São João do Caiuá, estado do Paraná, bem como se os professores possuem formação para tratar das práticas pedagógicas relacionadas a EA.

O objetivo desta pesquisa é investigar a influência das concepções, práticas pedagógicas e a formação docente relacionadas a EA dos professores e gestora do EF anos iniciais, da Escola Municipal Maria Cernaki – Ensino Fundamental, localizada no município de São João do Caiuá, estado do Paraná.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O século XIX deixou-nos a noção de que, a partir da Revolução Industrial, o progresso esteve associado a grandes fábricas em pleno funcionamento. No século XX se torna cada vez mais evidente as consequências do uso dos recursos naturais. Dessa forma, as preocupações mundiais com as questões ambientais foram tomando forma, visto que a interferência do homem na natureza estava colocando em risco a sua própria existência.

Com a escassez de recursos, poluição das cidades, rios e mares, extinção de espécies, uso de agrotóxicos, entre outros problemas enfrentados pela natureza, a temática ambiental entrou em maior discussão a partir do Livro Primavera Silenciosa, de Rachel Carson (CARSON, 2010), onde a autora destacava o uso de agrotóxicos nas plantações norte-americanas, que, tinha como objetivo matar as pragas, mas, observou-se que os pássaros também estavam morrendo, o que causou um grande desequilíbrio ambiental.

Alguns anos depois, no ano de 1968, em Roma, foi realizada por cientistas dos países industrializados uma reunião para a discussão de reservas e consumo de

recursos naturais não-renováveis, bem como o aumento mundial da população até o século XXI. Desde então, chegaram à conclusão da necessidade de encontrar meios para a conservação dos recursos e controle populacional (REIGOTA, 2017).

Como consequência dessa reunião, o problema ambiental foi colocado em nível planetário, levando a realização da Primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano, no ano de 1972, em Estocolmo, Suécia.

A partir de 1968 começou a acontecer eventos e conferências relacionadas ao meio ambiente em diversos países, e então, como resultado dos eventos e debates realizados sobre a EA, desenvolvimento sustentável, etc. temos presenciado dia após dia a ampliação da EA em toda a sociedade e também nas escolas, gerando consciência e novas atitudes quando diz respeito ao meio ambiente.

No Brasil, a legitimação da EA ocorreu em 1999 a partir da Lei nº 9.795, que institui a Política Nacional de EA. A Lei destaca que a EA é entendida como o processo pelo qual indivíduos e comunidades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à proteção do meio ambiente, um item de uso comum pelas pessoas que é essencial para uma qualidade de vida saudável e sua sustentabilidade.

É claro que, como fenômeno social relativamente novo, a EA é uma resposta às demandas criadas pela crise ambiental, que vem sendo intensamente estudada pela comunidade científica nacional e internacional, de maneira a potencializar urgência da EA (MARTINS; SCHNETZLER, 2018). Em vista disso, a educação tem um papel fundamental no processo para mudança de concepção, pois, a partir dela é possível que o ser humano entenda que também é natureza.

Guimarães *et al.* (2009) afirmam que há um movimento espontâneo de educadores que estão abraçando a presença da EA no cotidiano escolar, preocupados com a situação, e tentando incorporar essa discussão em sua prática docente. Embora a EA tenha sido institucionalizada por meio de leis e políticas públicas específicas para o setor, não há obrigatoriedade para que professores específicos ou EA apareçam como parte específica do currículo em geral.

Conforme Novicki (2010, p. 21) destaca:

A formação inicial e continuada de professores é fundamental para que a temática ambiental seja abordada em todos os níveis e modalidades de ensino. Entretanto, frente ao desafio colocado pela questão socioambiental, o professor é fragmentado em sua práxis (reflexão-ação), pois não participa no processo de formulação das políticas educacionais, cabendo-lhe a execução do que foi decidido.

Frente aos problemas socioambientais que estamos vivendo, causados em massa pelo comportamento humano, é preciso aliar a EA nas escolas para que esses desafios possam ser superados, contribuindo de forma significativa para o crescimento educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem caráter transversal, trabalhando com amostra de professores anos iniciais da Escola Municipal Maria Cernaki – Ensino Fundamental, localizada no município de São João do Caiuá, estado do Paraná.

O enfoque da pesquisa é qualitativo que, para Chizzotti (2006, p. 28) trata-se de “um termo genérico para designar pesquisas que, usando, ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem”.

Como instrumento de coleta de dados optou-se por utilizar um questionário *on-line*, escolhido por possibilitar atingir um número maior de participantes, garantir o anonimato e pela flexibilidade para participação (GIL, 2008).

No que se refere a forma das questões, foram abordadas perguntas abertas e fechadas. Nas questões abertas os professores e gestores ficaram livres para discorrer sobre suas respostas e nas fechadas foram apresentadas possibilidades de respostas e os docentes escolheram dentre elas (GIL, 2008, p. 122-123).

O questionário aplicado foi estruturado em três seções:

1) A primeira seção avaliou sobre a formação docente e foi composta por perguntas acerca do ano de conclusão da graduação; nível de titulação; se estudou educação ambiental na graduação/pós-graduação; se estudou EA na formação continuada.

2) A segunda seção abordou questões abertas sobre as concepções dos professores sobre EA. Para isso, teve as seguintes questões: a) Como você define EA?; b) Você pratica EA em sala de aula? Como?

3) A terceira seção contou com questões discursivas para poder melhor avaliar as práticas pedagógicas sobre EA. Por conseguinte, o questionário teve as abordagens: a) Cite estratégias de ensino para EA; b) Na abordagem da EA na prática pedagógica é possível trabalhar valores? Quais considera importante para os alunos? c) Elencar dificuldades encontradas no processo da inserção da EA na prática pedagógica.

A apresentação dos resultados ocorreu através de categorização, onde foram descritos os dados obtidos por meio de figuras e quadros.

Para tanto, considerou que:

A análise dos dados dependerá dos objetivos da pesquisa. Uma análise categorial pressupõe que, com base nos indicadores e índices, o pesquisador pode lançar mão dos recursos quantitativos e estatísticos para fundamentar inferências que permitam afirmações consistentes, descobertas de realidades subjacentes e interpretações fidedignas (CHIZZOTTI, 2006, p. 131).

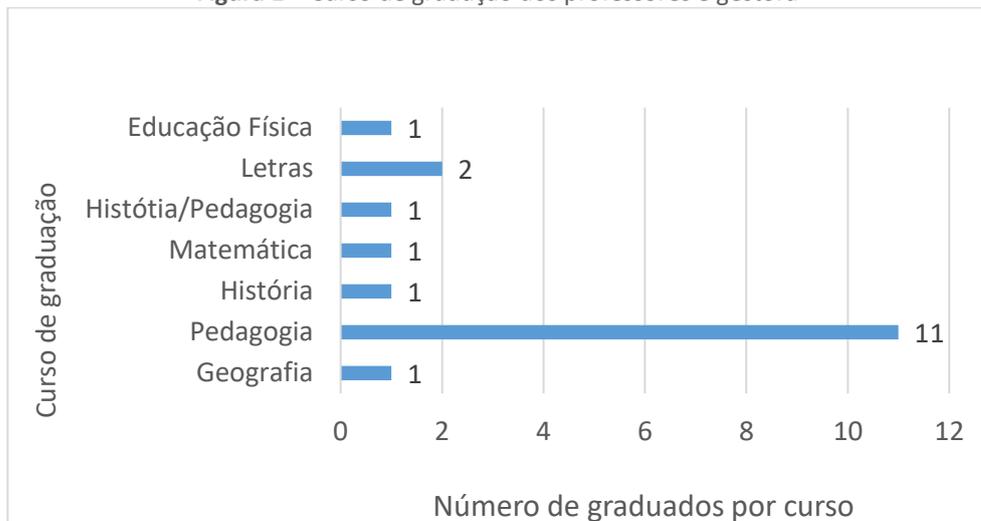
A análise categorial propiciou uma interpretação organizada por temas e os resultados foram apresentados de forma organizada, de maneira que a apreciação indique diferentes ângulos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentamos os resultados obtidos por meio do questionário. Participaram da pesquisa 17 professores e a gestora da escola.

A primeira seção do questionário onde diz respeito a formação dos professores e gestores será apresentada a seguir. Dessa forma, a relação dos cursos de graduação e número de graduados por curso se encontram na Figura 1.

Figura 1 – Curso de graduação dos professores e gestora



Fonte: autoria própria (2022).

É possível notar que dos 17 professores e gestora que responderam a pesquisa 11 possuem graduação em pedagogia, uma vez que a pesquisa foi realizada apenas em escolas municipais onde a graduação em pedagogia é o que predomina.

Quanto ao ano de conclusão da graduação observa-se que no ano de 2001 houve um maior número de professores formados, em comparação aos outros anos, como exposto na Figura 2.

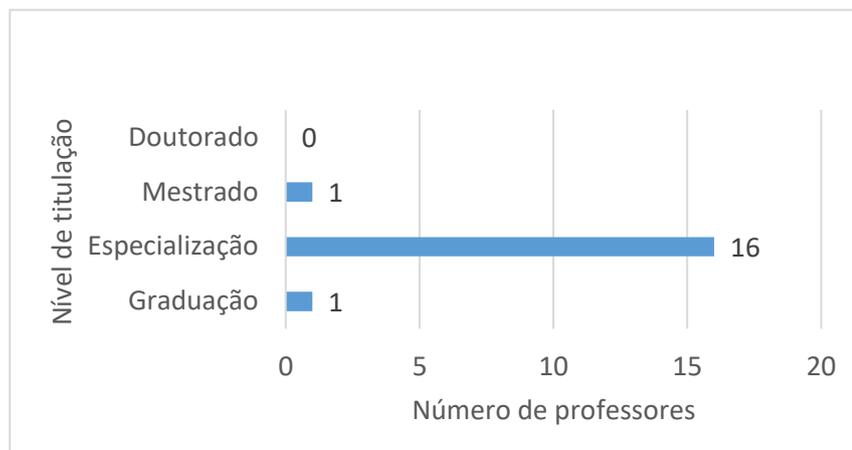
Figura 2 – Ano de conclusão da graduação



Fonte: autoria própria (2022).

Referente ao nível de titulação é possível identificar que a maioria dos professores possuem especialização e apenas um possui mestrado, como mostra a Figura 3. Com esses dados foi possível obter uma identificação inicial e constatar a diversidade de formação, ano de formação e nível de titulação de cada professor e gestor.

Figura 3 – Nível de titulação



Fonte: autoria própria (2022).

Na Figura 4 é possível observar que poucos estudaram EA na graduação ou na pós-graduação.

Figura 4 – Estudos em EA na graduação/pós-graduação



Fonte: autoria própria (2022).

Nesse sentido vemos que as instituições de ensino em que esses professores realizaram a graduação foram falhas na inserção da EA, uma vez que a maioria dos cursos de graduação não executa a lei nº 9.795/99, que regulamenta a EA, onde, estabelece que a mesma deve ser trabalhada em caráter interdisciplinar em todos os níveis de ensino e disciplinas. Wu e Shen (2015, p.634) apontam que a questão ambiental é uma prioridade, assim

[...] o ensino superior precisa abraçar a sustentabilidade tão urgentemente quanto os setores político e econômico e a sociedade como um todo faz. Desta forma, os sistemas e disciplinas universitárias podem ajudar a criar sociedades e mão-de-obra mais sensíveis às agendas de sustentabilidade e ajuda a produzir líderes

políticos e empresariais com níveis de ‘ensino da Terra’ que são apropriados para os desafios do século XXI.

Concordamos com Silva, Wachholz e Carvalho (2016) que a contextualização curricular tem se mostrado uma área de pesquisa promissora, trazendo visibilidade aos temas ambientais nas instituições de ensino superior e abrindo caminho para essas discussões e mudanças nessas instituições, em termos de seu papel na sociedade.

Entretanto, para os graduados é necessário que haja formações para abordar o tema, uma vez que menos da metade dos professores e gestores tiveram contato com a EA após a graduação, como mostra a Figura 5.

Figura 5 – Estudos em EA na formação continuada



Fonte: autoria própria (2022).

Os professores que na maioria das vezes são cobrados a trabalhar EA nas práticas, são aqueles que participaram da formação tradicional de ensino, ou seja, um modelo conservador. Almeida e Carvalho (2013, p. 20) afirmam que “[...] faz-se necessário substituir um pensamento que está separado por outro que está ligado”, assim, a necessidade da formação continuada como rearticulação do conhecimento é clara.

Entendemos que a formação continuada em EA deve ser realizada por professores capacitados, que tenha respaldo para abordar essa temática. Assim, a formação continuada para professores de Educação Infantil precisa levar em conta as características dessa faixa etária e abranger algumas questões (RODRIGUES; SAHEB, 2019). Dessa forma

[...] oferecendo um ambiente de aprendizagem social e individual no sentido mais profundo da experiência de aprender. Uma aprendizagem em seu sentido mais radical, a qual, muito mais do que apenas prover conteúdos e informações, gera processos de formação do sujeito humano. (CARVALHO, 2011, p. 69).

Nessa perspectiva, a educação continuada vai além da simples entrega de conteúdo ela proporciona a esses profissionais enfrentar desafios que possam surgir, traçando maneiras para superá-los. Em relação a quantidade de professores

que realizam práticas de EA em sala de aula, é necessário buscar alternativas que requerem uma atenção contínua a EA, gerando um ambiente equilibrado, com os seres humanos e natureza, onde o aluno está inserido nas realidades ambientais, nos problemas que os cercam, tendo a capacidade de agir para mudar tal situação.

Conforme os dados obtidos, todos os professores praticam EA em sala de aula. Com isso percebe-se que a EA vem sendo propagada, de certa forma, nas escolas, uma vez que esta problemática é frequentemente lembrada em datas especiais e muitas vezes esquecida no dia a dia. Nesse sentido, é preocupante a ausência de questões que tenham impacto significativo na vida e como tais discussões podem ser suprimidas na formação e no ensino (BRANCO; ROYER; NAGASHIMA, 2018).

Em consonância com Asano e Poletto (2017) salienta-se que para ser entendida como uma prática social que transforma a sociedade, a EA deve centrar-se no patrimônio natural, desenvolver uma consciência ambiental que cresça por meio da experiência reflexiva e do engajamento com o meio ambiente, permitir a análise crítica dos problemas encontrados e conduzir a uma postura que possa sugerir relações de causa e efeito e apontar soluções.

Nesse sentido, destacamos a importância de averiguar as concepções que os professores/gestores tem sobre EA. Assim, foi proposta a seção dois com esse objetivo. Desta forma, visualiza-se na Tabela 1 as respostas dos professores e gestores referente a como definem a EA.

Tabela 1 – Definição de EA de acordo com gestores e professores

Dados obtidos	Número de respostas
Importante, necessária, essencial	4
Estudos para prevenir impactos e valorizar o meio ambiente	7
Respeito, preservação e cuidado com o meio ambiente	4
Natureza	1
Meio de melhorar qualidade de vida	1
Sem resposta	1

Fonte: autoria própria (2022).

A EA é definida como uma área do ensino voltada para os problemas ambientais e a formação de cidadãos conscientes no que diz respeito ao mundo em que vivemos.

Em análise às respostas da Tabela 1, foi possível identificar que as visões acerca da EA giram em torno da necessidade de preservar o meio ambiente. Nota-se que a centralidade está na importância e na necessidade da EA.

A problemática do meio ambiente é tratada na maioria das vezes apenas como viés pessoal, assim, de acordo com Branco, Royer e Nagashima (2018, p. 125):

[...] poucos fizeram referência a outros assuntos relacionados, tais como: a política, a economia, o consumismo exacerbado, processos decisórios, a cultura, a ética, a exploração humana, a fome, a miséria e ao desemprego, doenças, injustiças sociais, por exemplo (alguns nem foram mencionados).

Nessa perspectiva, entende-se que a EA está pré-definida nas escolas, com foco em ações interiores para melhorar o planeta, proposta de forma transversal, de acordo com documentos oficiais.

Na Tabela 2, a seguir, professores e gestores expuseram algumas formas que utilizam para praticar EA em sala de aula.

Tabela 2 – Maneiras de praticar EA em sala de aula

Dados obtidos	Número de respostas
Planejamento e projetos com assuntos referentes ao meio ambiente	2
Abordar a necessidade de cuidar do meio ambiente como um todo, conscientização e realizando boas ações	9
Através de assuntos como descarte de lixo, desperdício de água e energia, entre outros	3
Nas aulas de ciências e/ou geografia	1
Por meio de palestras e conversas sobre o tema	2
Sem justificativa	1

Fonte: autoria própria (2022).

De acordo com os dados foi possível identificar que muitos professores abordam a temática ambiental em sala por meio de aulas teóricas, realizando boas ações, através de assuntos como o descarte do lixo, consumo exacerbado de água e energia, entre outros.

Alguns professores citaram que tratam a EA apenas nas aulas de ciências e geografia. Em contra partida, outros citaram que trabalham a temática de forma interdisciplinar. Dessa forma, destacamos a importância de não ver a EA como um tema a ser trabalhado em disciplinas específicas, mas sim em todas.

Assim sendo, entende-se a importância de praticar EA na escola, que de acordo com Branco (2003) é o local onde ficamos muitas vezes até mais que na nossa própria casa, como se estivéssemos ensaiando para viver bem, ser bons cidadãos e nos formar para que estejamos aptos para viver na sociedade.

Registra-se na Tabela 3, os resultados obtidos sobre quais as estratégias de ensino para que a EA possa ser trabalhada nas escolas.

Tabela 3 – Estratégias de ensino para EA

Dados obtidos	Número de respostas
Textos, vídeos, palestras, conscientização, entre outros	5
Atividades práticas e/ou projetos como arrastão na escola, plantar árvores, reciclar o lixo, etc.	6
Conversas sobre o tema	2
Atitudes vindas de casa	1
Ambiente educativo, espaço adequado e conscientização da família do discente	1
Formação de educadores para implementação da EA nas escolas	2
Depende da área e da turma	1

Fonte: autoria própria (2022).

Utilizar estratégias diferentes de ensino sempre foi uma ótima opção para as escolas. Durante algum tempo utilizou-se muito e exclusivamente o ensino tradicional, onde predominava a transmissão do conteúdo de forma direta. Dessa forma, o benefício das atividades diferenciadas deve partir das melhores metodologias e métodos de ensino, se caracterizando como uma ferramenta importante na construção do conhecimento.

É perceptível que apesar da variedade de respostas a centralidade está nas atividades práticas, lúdicas, na experiência em si. Conforme Tardif (2002, p. 237), “as atividades práticas permitem aprendizagens que a aula teórica, apenas, não permite, sendo compromisso do professor, e também da escola, dar esta oportunidade para a formação do aluno”.

Apesar disso, o docente ainda encontra problemas em abordar o tema de maneira que os alunos possam aplicar no dia a dia, o que nos mostra a falta de articulação entre a sociedade, família e escola.

Nesse sentido, é importante ressaltar que por meio da EA diversos valores podem ser trabalhados como mostra a Tabela 4, com os valores citados pelos professores e gestores.

Tabela 4 – Valores que podem ser trabalhados na EA

Dados obtidos	Número de respostas
Respeito e responsabilidade	8
Cuidado com o meio ambiente	2
Ética, moral e valores sobre comportamento, formação de cidadãos críticos e conscientes	4
Individualismo	1
Sem justificativa	3

Fonte: autoria própria (2022).

A temática ambiental deve abranger diversas áreas do saber, uma vez que refere-se ao “[...] modo como a sociedade se relaciona com a natureza” (GONÇALVES, 2011, p. 139). Assim, destaca-se que os valores mencionados nas respostas estão diretamente ligados à questão ambiental, visando o enfrentamento dos problemas que atualmente acometem o mundo.

Neste tocante, destacamos que os valores socioambientais são resultantes de um longo processo. Este processo ocorre grande parte na escola, mas não só nela. Entendemos que apesar do enorme tempo que a criança passa na escola também é dever da família direcionar as crianças no que diz respeito ao meio ambiente.

Somado a isso, na última questão do questionário aplicado aos professores e gestores podemos identificar algumas dificuldades que são enfrentadas na prática pedagógica de EA, dificultando o trabalho acerca do tema, como verifica-se na Tabela 5.

Tabela 5 – Dificuldades no processo de EA na prática pedagógica

Dados obtidos	Número de respostas
Falta de recursos, materiais e espaço físico	2
Falta de tempo	4
Desencorajamento e falta de apoio familiar	3
Falta de formação	2
Falta de disciplina específica para EA	1
Atitudes enraizadas nos alunos	1
Falta de conhecimento sobre o tema	2
Falta de acesso a exemplos	1
Não há dificuldades	1
Sem justificativa	1

Fonte: autoria própria (2022).

Tendo em vista a importância da EA, não podemos excluir o fato de que há dificuldades no processo de EA na prática pedagógica e que elas precisam ser enfrentadas para que haja mudanças significativas no planeta. Inserir EA nas escolas não tem sido uma tarefa fácil, como observamos nas respostas. O maior problema relatado é a falta de recursos, de materiais e espaço físico. Em contrapartida temos aqueles que não possuem dificuldades no processo de ensinar a EA.

Nota-se que as escolas tentam disseminar conhecimentos prontos sobre o meio ambiente e suas questões para os alunos de forma isolada e fragmentada, e a forma como implementam a EA é apenas como um programa especial extracurricular, de forma descontínua e fragmentada, apesar das disposições do MEC para a EA as práticas educativas que integram as disciplinas não têm sido efetivamente desenvolvidas (ASANO; POLETTO, 2017).

Dessa forma, o papel dos discentes é fundamental para fomentar a transformação educacional que promete desenvolver uma visão crítica, valores e ética para construir uma sociedade mais sustentável. A relação entre meio ambiente e educação é cada vez mais desafiadora, exigindo o surgimento de novos conhecimentos para compreender processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se agravam (JACOBI, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de estudos percebemos que a EA não está relacionada apenas com o ambiente, mas, com nossas práticas e atitudes, uma vez que fazemos parte do meio ambiente.

No desenvolvimento da pesquisa realizada com os professores e gestora da Escola foi possível perceber que a EA presente no cotidiano escolar acaba não sendo suficiente para consolidar uma sociedade consciente quando se diz respeito a conservação do meio ambiente.

Percebe-se que por mais que o tema meio ambiente esteja “em alta” ele não vem sendo abordado como deveria, o que contribui indiretamente com a destruição do meio ambiente, visto que sem professores capacitados não é possível transmitir o conhecimento para os discentes, futuro cidadãos.

Visto isso, entedemos que ainda há limitações no processo de EA na prática pedagógica, dentre eles a falta de recursos, falta de apoio e falta de tempo foram as mais expostas. Sabe-se que na maioria das vezes as escolas não possuem a estrutura necessária para realização de atividades, mas, é certo que é possível trabalhar a EA com os recursos básicos que a escola oferece.

Os cursos de licenciatura, muitas vezes, estão centrados no paradigma da racionalidade acadêmica, identificado pela dicotomia entre teoria e prática e entre os componentes curriculares pedagógicos e específicos de cada curso, deste modo, os resultados desta pesquisa investigativa nos propicia a interferir na formação do futuro professor. Para tanto, o resultado científico desta pesquisa nos permitiu pensarmos em mudanças na forma de pensar a formação de professores e a prática pedagógica, no sentido de promover a prática reflexiva.

Acredita-se que o objetivo principal de analisar concepções acerca da EA foi alcançado, porém considera-se importante novos estudos que abordem não só uma escola, mas amostras maiores, incluindo escolas da rede estadual, para que seja possível considerações mais completas relacionadas a EA na educação brasileira e assim haja maior olhar sobre a inserção da EA nas escolas e universidades.

Por fim, vale ressaltar que os professores são integrantes de grupos sociais que compartilham de representações que determinam como agem e como administram as questões que envolvem a EA, servindo de filtro ou obstáculo para novos saberes que poderiam contribuir para mudanças na prática docente.

Environmental education in elementary school: what do teachers and manager of the city of São João do Caiuá, Paraná say?

ABSTRACT

The insertion of the environmental theme in different areas of knowledge is indispensable. The aim of this research is to investigate the influence of conceptions, pedagogical practices and teacher education related to Environmental Education of teachers and manager of the Escola Municipal Maria Cernaki - Elementary School. The research has a qualitative approach and was carried out using an online questionnaire, allowing it to reach a larger number of people. The questionnaire was divided into two sections, the first section being an evaluation of teacher education and the second section questions about the teachers' conceptions of EE. From the research data, it is possible to see that there are still gaps in teacher training, which hinders the insertion of the topic in schools. It was also evident that the teachers and the manager have clarity and coherence in the concepts of EE, since it is defined as studies about the environment, important and necessary, where it is possible to work on values such as respect, morals, ethics, and responsibility. It is also clear that, despite the gaps, several teaching strategies are applied, such as outdoor classes, practical activities, among others. The difficulties in the process of Environmental Education in pedagogical practice are also present, but it is possible to overcome them. Finally, it is clear that EE has been increasingly addressed over time, but there are still gaps that need to be filled. Therefore, there needs to be a reformulation of teacher education as well as the insertion of pedagogical practices in environmental education.

KEYWORDS: Teacher education. Pedagogical practice. Environment.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado recebida durante a realização do estudo.

REFERÊNCIAS

ASANO, J. G. P.; POLETTO, R. S. Educação ambiental: em busca de uma Sociedade sustentável, e os desafios enfrentados nas escolas. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 4, n. 1, p. 92-102, 2017. Disponível em:

<http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/1418>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial, 28 de abril de 1999.

BRANCO, A. B. G.; ROYER, M. R.; NAGASHIMA, L. A. A formação docente para a educação ambiental: investigando conhecimentos e práticas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 112-131, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7424>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRANCO, S. **Educação ambiental: metodologia e prática de ensino**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 15. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, C. W. **Os (Des)Caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

GUIMARÃES, M.; SOARES, A. M. D.; CARVALHO, N. A. O.; BARRETO, M. P. Educadores ambientais nas escolas: as redes como estratégia. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 29, n. 77, p. 49-62, 2009.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/ZV6sVmKTydvnKVNrqshspWH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MARTINS, J. P.; SCHNETZLER, R. P. Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 24, n. 03, p. 581-568, 2018.

NOVICKI, V. A. Educação ambiental: desafios à formação/trabalho docente. *In*: CUNHA, A. M. O. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 21-42.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Tatuapé: Brasiliense, 2017.

RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D. A formação continuada do professor de educação infantil em educação ambiental. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 893-909, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/XRYxkfFyTQzqvVcbdZGJqTK/?lang=pt#:~:text=A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada%2C%20nessa%20perspectiva,torne%20m%20dse%20cidade%20cr%C3%ADticos%20e>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SILVA, A. N.; WACHHOLZ, C. B.; CARVALHO, I. C. M. Ambientalização curricular: uma análise a partir das disciplinas ambientalmente orientadas na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 33, n. 2, p. 209-226, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5684>. Acesso em: 10 dez. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

WU, Y. J.; SHEN, J. Higher education for sustainable development: a systematic review. *International Journal Of Sustainability In Higher Education*, **Emerald**, v. 17, n. 5, p. 633-651, 2016. Disponível em:
<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJSHE-01-2015-0004/full/html>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Recebido: abril 2023.

Aprovado: abril 2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v7n1.16756>.

Como citar:

VITURI, L. M.; ROYER, M. R. Educação ambiental no ensino fundamental: o que dizem os professores e gestora do município de São João do Caiuá, no Paraná?. **Ens. Tecnol. R.**, Ens. Tecnol. R., Londrina, v. 7, n. 1, p. 142-156, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/16756>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Lívia Mariusso Vituri

Rua Caetano Munhoz da Rocha, número 708, Bairro Centro, São João do Caiuá, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

